

Missão Salvatoriana

Revista da Província Salvatoriana Brasileira

2025: ANO DE
GRAÇA PARA OS
SALVATORIANOS
DO BRASIL **p.03**

ENTRADA NO
NOVICIADO E
PRIMEIRA PROFISSÃO
RELIGIOSA **p.06**

SALVATORIANOS
EM MISSÃO NO
AMAZÔNAS **p.13**



ENTREVISTA EXCLUSIVA COM PADRE MARCIEL **p.10**

A FORÇA DA ESPERANÇA

NO JUBILEU DE 2025

90 ANOS DE MISSÃO E ESPERANÇA

É com grande alegria que apresentamos a nova edição da Revista Missão Salvatoriana, que chega até você repleta de histórias, reflexões e projetos que iluminam o caminho da nossa missão.

Neste ano, especialmente celebramos com gratidão os 90 anos da Província Salvatoriana no Brasil, uma jornada marcada pela fé, pela solidariedade e pelo compromisso em revelar o Salvador ao mundo. Esta edição foi construída com o coração voltado para esse marco histórico, que inspira não apenas uma celebração, mas também um convite a renovar a nossa esperança e missão.

Vamos juntos mergulhar nos temas que preenchem as páginas desta edição: A preparação para celebrar os 90 anos nas Obras Salvatorianas – Descubra como essa comemoração tem sido vivida em nossas comunidades e instituições, em um verdadeiro movimento de gratidão e renovação.

ESPERANÇA NA EDUCAÇÃO SALVATORIANA:

Inspirados pelo Ano Jubilar da Esperança, refletimos sobre como nossos colégios podem semear um futuro promissor, onde o aprendizado e a espiritualidade caminham de mãos dadas.

ESPERANÇAS DA PROVÍNCIA: Em uma entrevista exclusiva, o Padre Marciel nos convida a sonhar com o futuro da Província Salvatoriana, respondendo com simplicidade e profundidade às inquietações e desejos que nos movem.

MISSÃO NO AMAZONAS: Participe conosco dessa emocionante experiência missionária, que aconteceu em janeiro de 2025, e veja como levamos o amor e o Evangelho às comunidades mais distantes.

JUVENTUDE SALVATORIANA: Descubra os planos e projetos que prometem transformar 2025 em um ano inesquecível para os jovens que vibram com o carisma salvatoriano.

Tudo isso e muito mais... Cada artigo foi pensado para inspirar, desafiar e renovar sua conexão com a missão salvatoriana. Afinal, celebrar os 90 anos é mais do que olhar para trás; é acender a chama da esperança para os próximos 90!

Boa leitura!

SUMÁRIO

- 04. Província
- 06. Aconteceu
- 07. Educação
- 09. Comunicação
- 10. Principal
- 13. Pastoral
- 15. Juventude
- 17. Testemunho
- 19. Infantil

EXPEDIENTE

SUGESTÃO DE CONTEÚDO

beatriz@dominuscomunicacao.com



R. Maj. Carlos Del Prete, 709, Sala 02.

Santo Antônio - São Caetano do Sul - SP

(11) 2897-8396

Provincial: Pe. Francisco Sydney de Macêdo Gonçalves, SDS

Editor: Pe. Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS

As matérias não assinadas são de responsabilidade do editor.

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Gislaine Keizanoski - MTE/PR 6338

REDAÇÃO

Gislaine Keizanoski

DIAGRAMAÇÃO

Fer Mininelli

REVISÃO

Gislaine Keizanoski

Projeto Gráfico

Dominus Evangelização e Marketing



2025: ANO DE GRAÇA PARA OS SALVATORIANOS DO BRASIL

Caro Leitor, relendo a Bula de Proclamação do Jubileu Ordinário do ano 2025, “*Spes non confundit*”, “A esperança não engana” (Rm 5,5), encontramos motivos suficientes para celebrar este Jubileu convocado pelo Papa Francisco. É do conhecimento de todos que a Bula foi apresentada no dia 09 de maio de 2024, Véspera da Solenidade da Ascensão do Senhor. Acredito que todos tiveram a oportunidade de acompanhar a abertura do Jubileu. Agora somos convidados e convocados a viver a proposta do Jubileu.

Reconhecendo a importância do Jubileu e do Tema do mesmo, a Família Salvatoriana foi convidada a participar do II Retiro Salvatoriano, entre os dias 19 e 24 de janeiro de 2025. O silêncio acompanhou o grupo ao longo destes dias. Podemos dizer que o Espírito Santo iluminou a Irmã Dulcelene Ceccato, SDS, que conduziu o grupo ao longo do retiro. O tema escolhido para os Exercícios Espirituais foi: “Salvatorianos e Salvatorianas: chamados a ser sinais palpáveis da esperança”. O tema por si já diz muito, os participantes eram membros da família salvatoriana, padres, religiosos, religiosas e leigos salvatorianos de várias partes do Brasil. O local, a Casa de Retiros e Encontros Nossa Senhora Aparecida, Conchas-SP, foi de fundamental importância para viver intensamente a proposta da semana. Serviram de suporte para o retiro: a Palavra de Deus, algumas audiências do Papa Francisco por ocasião da Catequese de 2017, quando falou sobre a Esperança, escritos do Bem-aventurado Francisco Jordan, da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos, a história de vida de cada um e escritos de filósofos e teólogos que aprofundam o tema da esperança.

A nossa expectativa para este ano também será o Retiro Anual dos Salvatorianos, que acontecerá entre os dias 14 e 18 de julho de 2025, dentro do ano em que comemoramos os 90 anos de fundação da Província Salvatoriana Brasileira. O Retiro vai acontecer nas dependências da Casa de Retiros e Encontros Nossa Senhora Aparecida, em Conchas-SP, e teremos a alegria de ter como orientador o Pe. Milton Zonta, SDS, que no último dia 08 de dezembro de 2024 completou o mandato exercido ao longo de 12 anos à frente da Sociedade do Divino Salvador como Superior-Geral. O encerramento do retiro será no Santuário Nacional de Aparecida, na Missa das 09h. Neste mesmo dia, à noite, será ordenado presbítero o Diác. Claudio da Silva Serralheiro, SDS, e dias depois teremos a ordenação presbiteral do Diác. Carlos Alberto Sousa Silva, SDS.

No próximo número da Revista continuaremos a nossa partilha, trilhando o caminho que nos conduz ao Divino Salvador, enquanto peregrinos da Esperança!

**Pe. Francisco Sydney de
Macêdo Gonçalves, SDS**
Superior-Provincial





87 ANOS DE PRESENÇA SALVATORIANA

PARÓQUIA BOM JESUS DOS AFLITOS: UMA LONGA HISTÓRIA DE EVANGELIZAÇÃO

O Bem-Aventurado Francisco Maria da Cruz Jordan, fundador da Família Salvatoriana, registrou em seu Diário Espiritual, fruto de sua vida de oração e sua mística apostólica, o seguinte pensamento: “outros virão e, lembrados de nosso sofrimento, continuarão a obra”. Baseado nesta afirmação, a presença salvatoriana no Brasil está buscando, já há alguns anos, uma ressignificação apostólico-missionária, visando contemplar cada vez mais o Carisma Salvatoriano através de suas linhas de apostolado, movido pela ação do Espírito Santo que nos faz reler e interpretar, à luz do Evangelho, da Espiritualidade e do Carisma Salvatorianos, constantemente, os sinais dos tempos.

Além disso, devido ao seu quadro de membros, muitas vezes escasso para determinados trabalhos pastorais, no Capítulo Provincial de 2024, como ponto de chegada do processo de ressignificação apostólico-missionária, foi decidido por todos os membros presentes, em votação na Assembleia Provincial, a entrega de algumas de nossas obras, visando direcionar o trabalho e assumir novas frentes de evangelização. Na Região Nordeste, foi

escolhida a Paróquia Bom Jesus dos Aflitos, em Parangaba, para ser devolvida à Arquidiocese de Fortaleza, na pessoa de Dom Gregório Paixão, OSB, arcebispo. A entrega será efetivada oficialmente a partir do dia 9 de fevereiro de 2025, em Celebração Eucarística presidida por Dom Gregório Paixão, na igreja matriz.

Falar da história da Paróquia Bom Jesus dos Aflitos, em Parangaba, é falar de uma longa experiência apostólica da presença salvatoriana em Fortaleza. Desde 1938, quando chegaram ali os primeiros salvatorianos, constituindo a comunidade religiosa, construindo o seminário salvatoriano “Mater Salvatoris”, assumiu-se um profícuo trabalho de evangelização paroquial, marcado por tantas alegrias e frutos colhidos, mas também grandes desafios. Inicialmente, a paróquia se situava em um vasto território geográfico e populacional, que englobava um total de onze comunidades eclesiais. Eram muitas pastorais, movimentos, serviços e ministérios, uma intensa vida sacramental com várias celebrações eucarísticas, confissões, atendimento aos doentes, celebração de matrimônios, batismos,



formação de lideranças, promoção social e tantas outras atividades apostólicas.

Vale ressaltar, que mesmo antes dos salvatorianos chegarem a Fortaleza, a Paróquia Bom Jesus dos Aflitos já tinha uma longa história. Fundada em 1877, fruto de missões jesuítas, de evangelização das comunidades indígenas, criou-se uma forte devoção à Coroa do Bom Jesus dos Aflitos, confeccionada pelos índios e caboclos. Esta festa foi reconhecida como patrimônio cultural imaterial da cidade de Fortaleza, em 2024. E desde 2006, a igreja matriz, por suas características arquitetônicas centenárias, foi tombada como patrimônio cultural pelo governo do Estado.

Em 2004, a Paróquia Bom Jesus dos Aflitos, devido ao seu tamanho e contingente populacional, passou pelo seu primeiro desmembramento, originando a Paróquia Imaculada Conceição, que ficou com duas comunidades eclesiais, também sob a administração salvatoriana. E em 2014, veio a última divisão, originando a Paróquia São José, com um total de três comunidades eclesiais e sob os cuidados dos salvatorianos. A partir de então, a Paróquia Bom Jesus dos Aflitos passou a ter até hoje seis comunidades eclesiais para os salvatorianos assistirem.

É sempre ruim deixar algo que amamos e com o qual criamos identificação, ou cortar vínculo afetivo com uma obra na qual, durante tanto tempo, fincamos raízes. Como falei anteriormente, a história da Paróquia Bom Jesus dos Aflitos, representa uma grande parcela da presença apostólica salvatoriana em Fortaleza e, por que não dizer, na Região Nordeste. Alguém pode questionar: se é uma experiência significativa, do ponto de vista do

apostolado e do carisma e com a qual se criou raízes e vínculos, por que deixar, então? É aí que nos vemos diante da principal reflexão que estamos fazendo como salvatorianos na Província Salvatoriana do Brasil.

O grande intuito deste processo de ressignificação apostólico-missionária é redimensionarmos nosso trabalho, considerando o número de membros e obras que temos. E, em segundo lugar, depois de uma reflexão hermenêutica sobre o carisma e os sinais dos tempos, sob a ação do kairós, do Espírito de Deus, ousamos assumir novos apostolados e reforçamos alguns que já temos e que são essenciais para a nossa sobrevivência, tais como a Animação Vocacional e da Juventude, a Formação das Lideranças com um Projeto em curso para a Espiritualidade e a Comunicação.

Acreditamos que todo o trabalho de sementeira, de estruturação e formação que foi realizado na Paróquia Bom Jesus dos Aflitos, junto às suas lideranças, servirá para que os que assumirem deem continuidade à evangelização. Como salvatorianos, deixamos uma grande obra que já foi responsável por tantas vocações salvatorianas. Somos gratos a tantos leigos e leigas, colaboradores da missão salvatoriana, que nos ajudaram durante essa história de nossa presença na paróquia. Rogamos ao Divino Salvador, fonte e razão da vida e do apostolado salvatoriano, que abençoe a continuidade do trabalho na paróquia e abençoe os salvatorianos e a Província Salvatoriana no Brasil, nos seus objetivos e intenções.

Pe. Carlos Jobed, SDS



ENTRADA NO NOVICIADO E 1ª PROFISSÃO RELIGIOSA

No dia 18 de janeiro de 2025, no Santuário do Senhor Bom Jesus de Conchas/SP, às 19h, aconteceu a Celebração Eucarística de Entrada no Noviciado e Primeira Profissão religiosa.

No ano de 2024, o Noviciado Salvatoriano, num modo ad experimentum (de experiência), retornou à cidade de Conchas/SP, no Instituto Nossa Senhora Aparecida. Durante todo o ano, seis noviços puderam realizar sua experiência de noviciado, culminando na profissão religiosa celebrada. Os noviços que fizeram sua primeira Profissão Religiosa e agora são junioristas salvatorianos foram: Jn. André Adão Costa (Brasil), Jn. Antônio Ierandi Holanda Maciel de Lima (Brasil), Jn. Belito Emílio Castigo (Moçambique), Jn. Djalma Rodrigo da Silva (Brasil), Jn. Odássio Antônio Agostinho (Moçambique) e Jn. Patreque Elias Jere (Moçambique).

Antes da profissão religiosa, os professos realizaram, juntamente com os pré-noviços, que agora estão em sua experiência de noviciado, um retiro espiritual de 5 dias. O retiro teve início no dia 13 de janeiro e foi até o dia 17, tendo como pregador o Pe. Samuel Alves Cruz, SDS,

na cidade de Várzea Paulista, no Instituto São José. Os jovens retirantes puderam percorrer, junto ao pregador, um caminho de proximidade, intimidade e encontro com o Divino Salvador, através de colóquios em grupos e pessoais, momentos de deserto e oração comunitária. Os noviços que agora fazem sua experiência são: Arnol Oswaldo Tituaña Gualli (Equador), Giovel Alberto Larez (Venezuela), Juan David Ariña Meza (Colômbia), Leocádio André (Moçambique), Mateus Barrichelo (Brasil), Nadson da Silva Mesquita (Brasil) e Ritxo Tomás Cornélio (Moçambique).

A celebração eucarística do dia 18, presidida pelo Superior Provincial, Pe. Francisco Sydney Macêdo Gonçalves, SDS, foi marcada pela presença de religiosos, religiosas, leigos salvatorianos, familiares, amigos e toda a comunidade paroquial. Tendo por lema de sua Primeira Profissão Religiosa “Fazei tudo o que Ele vos disser”, do Evangelho de João 2,5; os junioristas consagraram-se a Jesus Cristo, o Divino Salvador, pelos votos de pobreza, castidade e obediência, para uma vida de serviço apostólico na Sociedade do Divino Salvador; e receberam das mãos do Superior Provincial uma insígnia (um sinal) - um anel de prata, simbolizando o compromisso feito. Os noviços, por sua vez, receberam das mãos do Diretor Provincial o material básico para a experiência que se propuseram. Os sinais que os noviços recebem tornam-se pilares que os acompanharão e os lembrarão de sua missão na Sociedade do Divino Salvador, e não apenas por um ano, mas por toda a sua vida, através do carisma salvatoriano, a saber: a Bíblia, uma cruz, as Constituições da Sociedade do Divino Salvador, a Liturgia das Horas e uma vela.

Enfim, a celebração encerrou-se com uma confraternização no salão paroquial, aberta a todos os membros da comunidade. Agradecemos ao Divino Salvador por ter inspirado esses nossos irmãos na vocação religiosa salvatoriana, e pedimos a intercessão do Bem-aventurado Francisco Jordan, nosso fundador, para que sempre correspondam ao amor salvífico de Deus em sua vida e vocação.

Jn. Djalma Rodrigo da Silva, SDS



A ESPERANÇA NA EDUCAÇÃO SALVATORIANA: UM CAMINHO DE APRENDIZADO E ESPIRITUALIDADE

Neste Ano Jubilar da Esperança, os colégios salvatorianos são convidados a refletir sobre sua missão de unir aprendizado e espiritualidade para semear um futuro promissor. Por isso, entrevistamos o Pe. Jair, que compartilha sua visão sobre o papel da educação salvatoriana na construção de um mundo melhor. Acompanhe e descubra como nossos colégios estão sendo verdadeiros celeiros de esperança e transformação para as novas gerações.

Padre Jair, poderia compartilhar um pouco da sua trajetória como sacerdote e sua relação com a educação salvatoriana?

R: Desde cedo, senti-me chamado a fazer Cristo conhecido e amado por todos. Esta vocação guiou minha trajetória como sacerdote (...). Percebi que a educação salvatoriana é uma poderosa ferramenta para cumprir essa missão, como disse o Bem-Aventurado Francisco Jordan: “O amor de Cristo nos impulsiona.” A comunicação é fundamental neste processo, pois, através dela, podemos transmitir os ensinamentos de Cristo e acolher as pessoas com alegria e empatia. Acredito que o acolhimento e

a mediação nas relações são essenciais. (...) A educação salvatoriana proporciona um ambiente onde esses valores podem ser vividos plenamente, formando crianças e jovens que não apenas brilham intelectualmente, mas também são guiados pela fé e pela esperança. Dessa forma, levam os ensinamentos de Cristo para suas famílias.

O que significa o Ano Jubilar da Esperança na tradição salvatoriana, e como pode inspirar os colégios Salvatorianos?

R: O Ano Jubilar da Esperança é um período especial de reflexão e renovação espiritual para a nossa comunidade escolar. Na tradição salvatoriana, nos convida a redescobrir e vivenciar a esperança em nossa vida cotidiana. Para os colégios salvatorianos, isso significa inspirar alunos e educadores a integrar a fé e a esperança em suas práticas diárias (...), pensando no próximo e fundamentado nos valores cristãos. Como disse o Bem-Aventurado Francisco Jordan: “Quem tem esperança, nunca caminha sozinho.” Isso nos lembra que a esperança é uma companheira constante em nossa jornada, guiando-nos e fortalecendo-nos, mesmo nos momentos de maior desafio.

Em tempos de desafios sociais e culturais, como a educação salvatoriana pode ajudar os jovens a encontrarem esperança e propósito?

A educação salvatoriana, especialmente em tempos de desafios, oferece uma formação integral que não apenas aborda o desenvolvimento intelectual, mas também fortalece a dimensão espiritual e emocional dos jovens. Ao ensinar valores cristãos e promover uma cultura de diálogo e respeito, ajudamos os alunos a encontrarem um propósito maior em suas vidas e a cultivarem a esperança, mesmo diante das adversidades. Além disso, incentivamos o autoconhecimento, pois quanto mais os jovens conhecem a Deus, mais aprendem a se conhecer melhor. Este processo de autodescoberta é fundamental para que eles

possam encontrar seu propósito e viver com esperança e fé.

O mundo contemporâneo oferece muita informação aos jovens, o que muitas vezes os distancia de Deus. Neste contexto, a inclusão, o acolhimento e a convivência também são pilares essenciais na educação salvatoriana. Criar um ambiente onde todos se sintam acolhidos e respeitados, independentemente de suas diferenças, fortalece a comunidade escolar e promove a solidariedade. Esta abordagem inclusiva permite que cada aluno se sinta valorizado e compreendido, contribuindo para um ambiente de aprendizado positivo e esperançoso.

Quais ações ou projetos os colégios salvatorianos estão promovendo para vivenciar o Ano Jubilar da Esperança?

Os colégios salvatorianos têm implementado diversas ações e projetos para celebrar o Jubileu da Esperança. Entre eles estão as semanas temáticas de reflexão com os jovens na Pastoral Juvenil Salvatoriana, atividades de serviço comunitário, como a GEDS, parcerias com Instituições da Comunidade que promovem ações solidárias dentro do colégio, momentos de oração e espiritualidade, e eventos que promovem a integração da comunidade escolar. Essas iniciativas são oportunidades para que todos possam vivenciar os valores de esperança e renovação em suas vidas diárias. Além disso, estamos promovendo projetos integradores de cada série, fortalecendo a ligação entre a teoria e a prática, e promovendo a interdisciplinaridade, a colaboração e o aprendizado significativo entre os alunos. Somos uma escola que promove a inclusão em todos os aspectos. Mantemos uma forte parceria com a comunidade de Jundiaí e desenvolvemos a universalidade, envolvendo ativamente as pessoas da comunidade em nossas iniciativas. Nosso compromisso é criar um ambiente acolhedor e colaborativo, levando o amor de Deus e a esperança ao próximo.

Padre, poderia compartilhar algum testemunho ou história que exemplifique como a educação salvatoriana já tem semeado esperança na vida de seus alunos?

Temos vários testemunhos e devolutivas de que a educação salvatoriana e evangelização vem aproximando as famílias de Deus, mas o testemunho de uma avó que nos enviou uma carta relatando a conversão de sua família, resultado do processo de evangelização vivenciado por sua neta, uma aluna do 5.º ano do Ensino Fundamental me marcou muito. Segundo a carta, a avó rezava há anos pela conversão dos filhos. Esse desejo começou a se concretizar a partir da neta, que diariamente levava o amor de Deus, experimentado na escola, para seus pais. A família começou a frequentar os momentos de oração que ocorrem às terças-feiras, além das Missas mensais. Esse processo levou cerca de 2 anos. Durante esse período, a neta acompanhava a avó nas Missas e se sentia motivada pelo encontro pessoal com Cristo, que aconteceu aqui, no ambiente escolar. Essa trajetória foi percorrida dentro da comunidade escolar, onde unimos a criança no centro do processo, conforme os objetivos do Pacto Educativo Global, que busca promover a educação integral, unindo família, escola e espiritualidade, com o objetivo de formar indivíduos comprometidos com a paz, a justiça e o cuidado com o meio ambiente. Este testemunho é um exemplo inspirador de como a evangelização e a vivência da fé no ambiente escolar podem tocar e transformar vidas.



PROVÍNCIA PROMOVE ENCONTROS FORMATIVOS PARA VIVER E COMUNICAR O CARISMA SAVATORIANO

Esse ano a província Salvatoriana Brasileira está comemorando noventa anos de existência. Para celebrar esse momento tão importante e histórico a Comissão de Comunicação da província Salvatoriana Brasileira está preparando uma sequência de formações para ajudar as comunidades a refletir sobre o Carisma Salvatoriano e como as pastorais de comunicação podem ajudar a tornar Deus conhecido e amado através de Jesus Cristo, nosso único Salvador.

Nesses encontros, que serão híbridos (online e presencial), seremos convidados a refletir e aprofundar sobre o que é a comunicação e um pouco da história da comunicação. Qual a finalidade da pastoral da comunicação e, principalmente, nós, como Salvatorianos, o que queremos comunicar e, para que assim, o alicerce de todo nosso trabalho, seja o Divino Salvador. Como diz nosso pai fundador: “Quanto maior o edifício, tanto mais profundo deve ser o alicerce”.

As formações serão divididas em seis encontros mensais.

Aproveitamos a oportunidade para pedir que o Divino Salvador continue nos abençoando e fortalecendo nossa caminhada para que o ideal do Bem-aventurado Francisco Jordan, de que todos conheçam, amem e sirvam a Jesus, nosso Salvador, seja cumprido. E que nossa província cresça cada vez mais em tamanho, número de membros e graça.

“ Seremos convidados a refletir e aprofundar sobre o que é a comunicação e um pouco da história da comunicação. ”

Diác. Claudio da Silva Serralheiro, SDS

JUBILEU 2025

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

ENTREVISTA EXCLUSIVA COM PADRE MARCEL, COORDENADOR DO APOSTOLADO SALVATORIANO

A FORÇA DA ESPERANÇA

NO JUBILEU DE 2025

No contexto do Jubileu da Esperança 2025, um convite especial ecoa na vida da Igreja: redescobrir e vivenciar a virtude da esperança como força transformadora para enfrentar os desafios do presente e construir um futuro pleno de fé, solidariedade e amor. Inspirados por essa mensagem, mergulhamos na realidade da Família Salvatoriana no Brasil para compreender como esse tema tão central ilumina suas ações, os projetos e a espiritualidade.

Por isso, tivemos a honra de conversar com o Padre Marciel, Coordenador do Apostolado Salvatoriano, que compartilha sua visão sobre o Jubileu da Esperança e o impacto dessa celebração na caminhada dos Salvatorianos no Brasil. Que as palavras do Padre Marciel inspirem você a também cultivar a esperança em sua vida pessoal e comunitária, reafirmando seu compromisso de seguir como verdadeiros discípulos do Salvador. Boa leitura!



Padre Marciel, o Jubileu da Esperança 2025 nos convida a refletir sobre a força da esperança em nossas vidas e comunidades. O que significa viver a esperança como cristãos nos dias de hoje?

R: Penso que viver a esperança é agir com teimosia, mesmo quando tudo parece dar errado, a fé em Deus nos impulsiona a continuar acreditando. É lembrar que depois da cruz tem a vitória. Por outro lado, acredito que a esperança é também viver um tempo de espera, aguardar o tempo de Deus em nossa vida, a pressa nos impede de realizar a vontade de Deus. O cristão conjuga o verbo “esperançar”, esperando em Deus, mas fazendo a sua parte.

Como a espiritualidade salvatoriana pode ser um instrumento para alimentar a esperança em meio aos desafios do mundo atual?

R: Nosso Pai Fundador, Francisco Jordan, insistia em que deveríamos ser homens de oração. É a oração que nos fortalece para enfrentar o mundo com seus inúmeros desafios. Só a oração é capaz de resgatar a esperança perdida e restituir um novo sentido à nossa vida.

Quais são as principais perspectivas e sonhos para o futuro do Apostolado Salvatoriano no Brasil no contexto do Jubileu da Esperança?

R: Estamos inseridos em várias regiões do país, e cada região com o seu jeito de ser e de viver a

fé, mas compartilhamos de algo comum: a nossa humanidade. Que este ano jubilar seja oportuno para os nossos apostolados oferecerem mais espaços de oração e meditação da Palavra de Deus, cultivando a espiritualidade e a fé, para que assim possamos recuperar a esperança na humanidade, e ao mesmo tempo ser cada um de nós a mudança que tanto queremos.

Em tempos de mudanças e desafios globais, como os Salvatorianos podem se preparar para continuar sua missão evangelizadora de maneira relevante e transformadora?

R: Nosso carisma é muito atual e de suma importância para a sociedade em geral, pois é tornar conhecido o único e verdadeiro Deus, revelado por Jesus Cristo; mas para alcançar esse objetivo é necessário nos tornarmos cada vez mais próximo das pessoas, continuar acolhendo e sendo suporte nas fragilidades e necessidades das pessoas que nos procuram. Em um mundo que apresenta um sentido de vida superficial e efêmero, nossa missão continua sendo oferecer o projeto deixado pelo próprio Cristo, baseado no amor, no serviço e na vivência fraterna.

Existe alguma iniciativa ou planejamento estratégico sendo desenvolvido para fortalecer o Apostolado Salvatoriano nas comunidades brasileiras?

R: Sim, estamos com uma parceria com a Dominus, que está nos assessorando, para pensar melhor sobre nossa ação apostólica nas paróquias, colégios e nos trabalhos com juventudes. Para dar respostas mais assertivas nas realidades que nos encontramos é necessário avaliar nossa postura e ressignificar algumas ações. Uma palavra que resume esse momento é: processo.

Quais são os projetos sociais conduzidos pelos Salvatorianos que são sinais concretos de esperança para os mais necessitados?

R: Em nossas obras temos várias iniciativas concretas de esperança que tocam o social. Cito algumas: o projeto jordinha, em Conchas/SP; as campanhas de arrecadação de alimentos e produtos de higiene pessoal em nossos colégios

“Podem nos roubar tudo, menos a nossa esperança.”



de Jundiaí/SP, Cabreúva/SP e Itu/SP; o projeto sopão que temos no Rio de Janeiro/RJ e São José dos Pinhais/RJ; além dos assistidos com cestas básicas em todas as nossas paróquias. Em todas as ações o motivo é principal relembrar as pessoas alcançadas que tem um Deus que as ama.

De que forma a atuação salvatoriana em áreas vulneráveis pode ser um testemunho vivo de esperança para quem está à margem da sociedade?

R: A nossa atuação perpassa pela valorização e cuidado da vida. Ser presença que acolhe é fundamental, mas é preciso ser presença que faz a diferença, denunciando ações que impedem a realização dos direitos humanos. Quando estamos em situações de vulnerabilidades o que mais queremos é ter alguém que nos fortaleça e que caminhe junto. Nós, Salvatorianos, buscamos ser esse suporte, fazendo tudo o que está a nosso alcance para devolver a esperança e a dignidade de nossos irmãos e irmãs.

De que maneira o Jubileu da Esperança pode inspirar as paróquias salvatorianas a se tornarem ainda mais vivas, acolhedoras e comprometidas com os desafios do seu entorno?

R: Acredito que seja assumindo as propostas que cada diocese já tem para a vivência desse ano

e intensificar, nas práticas pastorais, os valores salvatorianos nas formações e experiências de fé que cada paróquia já oferece, gerando assim um fortalecimento no vínculo comunitário e na nossa conformidade ao Cristo Salvador. O ano jubilar é um ano da graça de Deus, que nos oferece a oportunidade da conversão; seria o maior fruto desse ano jubilar se todas as nossas paróquias se convertessem, de fato, sendo mais luz na escuridão e esperança nas angústias.

Há alguma experiência ou testemunho específico de atuação dos Salvatorianos que simbolize a força da esperança para o Apostolado Salvatoriano?

R: Posso destacar aqui o empenho, o amor, a doação e toda dedicação de meus confrades em suas obras, pelos enfrentamentos dos desafios diários em cada realidade que estão inseridos. Nas visitas pelas obras sempre escuto o bem que eles realizam sendo essa presença de Deus na vida da comunidade. Admiro muito meus confrades pelas relações afetuosas e responsáveis que construíram e constroem nos lugares onde somos presença.

Para encerrar, que mensagem de esperança o senhor gostaria de deixar para os leigos, religiosos e colaboradores que caminham junto à família salvatoriana durante este Jubileu da Esperança?

R: Queridos irmãos e irmãs, podem nos roubar tudo, menos a nossa esperança. Esperança de um mundo melhor, de uma sociedade mais justa e fraterna e de pessoas que se respeitam em suas diferenças. Como diz nosso Pai Fundador: “amar a pessoa humana por amor a Deus”; se lembrarmos disso, evitamos muitos conflitos e brigas. A esperança cristã não decepciona ou engana porque está fundamentada na certeza de que nada nem ninguém pode nos separar do amor de Deus.

PARA SABER MAIS SOBRE O ANO JUBILAR, ACESSE O QR CODE





CORAÇÕES ARDENTES, PÉS A CAMINHO!

LC 24, 32-33

Ser missionário é um elemento intrínseco na vida de um salvatoriano. Nosso pai-fundador, o beato Francisco Maria da Cruz Jordan, fundou a Sociedade com o intuito de evangelizarmos como os apóstolos. 100% contemplativos e 100% apostólicos: este é o ideal daquele que se torna salvatoriano. Tendo isso presente, nós somos constantemente motivados a assumir novas frentes missionárias a fim de tornar o Deus revelado em Jesus Cristo mais conhecido e amado por todos. Desde o início do ano de 2024, os religiosos salvatorianos têm participado de semanas missionárias na Diocese de Humaitá, estado do Amazonas. Esta é a terceira vez que um pequeno grupo viaja para o norte do Brasil e junto de outros missionários (sacerdotes, religiosos e leigos) vive e celebra com as comunidades ribeirinhas do Rio Madeira.

O projeto “Diocese em Missão” da Diocese de Humaitá reúne missionários de todo o Brasil para ir às famílias daquele território no sul do Amazonas. Com a acolhida do bispo Dom Antonio Fontinelle, de 3 a 10 de janeiro de 2025, cerca de 100 missionários estiveram junto às comunidades do Beiradão. Dentre eles, padre Marciel Souza SDS, Jn. Iago Nascimento Silva SDS e eu, Jn. Lucas Zanela Mello SDS participamos dessa linda experiência. Foram dias de muita graça e desafios, pois estávamos diante de uma realidade em que éramos “missionários de primeira viagem”. Além da viagem de São Paulo até Humaitá, lá tivemos que ir de barco para as comunidades, no meu caso foram quase doze horas navegando pelo rio Madeira. Algo normal para quem vive lá, mas para mim, completamente novo.

Chegando às localidades fomos muito bem recebidos! As famílias, por vezes, não possuem muito, porém fizeram o melhor possível para

“Igreja na Amazônia não precisa de conceitos ou propostas mirabolantes, mas sim continuar a viver a fé pura e simples”



que nos sentíssemos bem. A realidade do povo de Deus nessa região é bastante distinta do que estamos acostumados a ver na cidade. Vivem do que chamamos de extrativismo e compartilham com a natureza o espaço que possuem. Encantou-me ver a diversidade natural da nossa querida Amazônia!

Em relação à missão, durante a semana visitamos as famílias, rezamos, abençoamos os lares, celebramos e realizamos momentos formativos principalmente sobre os sacramentos. Os padres que trabalham lá conseguem visitar as comunidades poucas vezes ao ano, portanto, as pessoas mantêm a religiosidade popular para preservar a fé cristã católica.

Naquilo que podem fazer por nosso Senhor e a Igreja fazem com muito amor e zelo. Isso me deixou muito contente e ao mesmo tempo foi um “puxão de orelha” para ser mais zeloso pelas coisas de Deus oferecendo o melhor sempre. Tudo isso me fez pensar que a Igreja na Amazônia não precisa de conceitos ou propostas mirabolantes, mas sim continuar a viver a fé pura e simples que a Igreja tem passado a todos os povos desde muitos séculos.

Partir em missão não é fácil, requer muita disponibilidade de coração para desapegar-se das coisas e apegar-se a Cristo. Esses poucos dias transformaram um pouco mais o meu coração e me fizeram entender melhor o mandamento de ir ao mundo inteiro proclamando o Evangelho. Atentos à Palavra e alimentados pela Eucaristia cada um é chamado a ser um missionário. Certamente, trago muitas boas lembranças comigo e, com saudades, me recordo dos momentos vividos.

Espero voltar para lá e motivarei outros a irem também. Não tenham medo de ir, irmãos! A messe é grande e os trabalhadores são poucos. A vocação de vocês será muito mais feliz com os “corações ardentes e pés a caminho”.



Jn. Lucas Zanela, SDS

O CAMINHO DOS JOVENS SALVATORIANOS PARA 2025

Diác. Carlos Alberto S. Silva, SDS

“Sabendo que a tribulação produz a paciência, e a paciência produz a experiência, e a experiência a esperança. E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”

Rm 5, 3-5

Com esta motivação bíblica, e sob a graça de vivermos como Igreja o Ano Santo de Esperança, nós que compomos a Pastoral Juvenil Salvatoriana (PJS), queremos renovar nosso compromisso de sermos testemunhos vivos e autênticos do Salvador. Este ano é uma graça vivermos nossas atividades apostólicas como jovens salvatorianos, nos é dada a oportunidade de compartilhar nas mais diversas realidades apostólicas onde estamos inseridos a nossa experiência de fé, vivida de uma maneira jovem de ser e fazer Igreja.

Para a PJS, o ano de 2024 foi marcado pelos encontros de partilha de vida e das experiências de nossos apóstolados, diversas formações e reuniões de alinhamento da caminhada pastoral. Todos esses encontros aconteceram

de maneira online, facilitando o nosso trabalho como equipe de coordenação e alcançando o maior número de referenciais de nossas juventudes. Contudo, as tribulações e desafios (cf. Rm5,3) fazem parte da jornada, e como nos motiva nosso Bem-aventurado Francisco Jordan: “À sombra da cruz, que floresce as grandes obras”; é importante perceber nos desafios e dificuldades possibilidades para novos caminhos. Ainda não alcançamos todas as nossas obras e precisamos dar atenção para estes locais.

Destacamos ainda, os encontros regionais que aconteceram, de fato a experiência do encontro, da vivência, da espiritualidade e da missão, foram de importante singularidade na vida de nossos jovens e da equipe de trabalho.



Aqui seguimos... Já estamos na locomotiva de 2025. E como PJS queremos viver novas experiências de encontros, partilhas, orações e missões. Todo esse apostolado sendo guiado também pelas luzes do ano jubilar. Como jovens salvatorianos queremos, por meio de nossa experiência, viver a graça da esperança (cf. Rm 5,3).

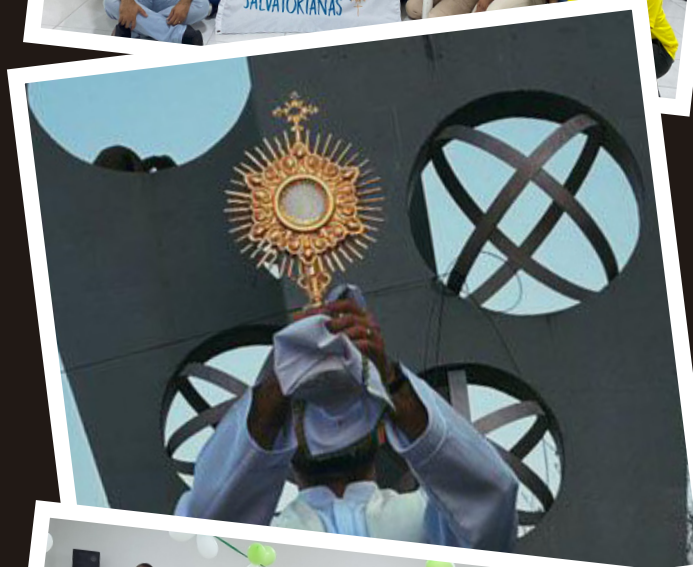
Para este ano as formações serão continuadas seguindo o ritmo que já conhecemos, com certo conhecimento das realidades de nossos apostolados a nível de Brasil. Queremos focar com especial atenção em nossos referenciais jovens, são eles o elo entre a coordenação da PJS e nossas juventudes; os referenciais jovens são as lideranças que podemos contar e apostar no serviço apostólico com confiança e carinho.

É sumamente importante abrir as portas para as lideranças jovens de nossas comunidades, eles vivem a alegria de ser Igreja no aqui e agora. A alegria de nossos jovens líderes, bem como suas potencialidades, deve ser aproveitada da melhor maneira: acolhida e com confiança (A Igreja é viva! A Igreja é jovem!).

Este ano será marcado pelos encontros da PJS a nível paroquial. Serão momentos de graças na vida da comunidade paroquial. Será a oportunidade de nossas comunidades compartilharem a experiência de ser e viver a Igreja pela pedagogia jovem: alegria, entusiasmo, criatividade, serviço, espiritualidade e compromisso. São encontros como esses que nos dão a oportunidade de anunciar por meio da linguagem de nossas juventudes o Deus único e verdadeiro e Nosso Salvador Jesus Cristo (cf. Jo 17,3).

Seguimos confiantes e alegres na missão de sermos apóstolos jovens, inseridos nos desafios do mundo atual, com o coração repleto da esperança de que o Salvador caminha conosco, sofre conosco, alegra-se conosco e conosco deseja permanecer.

Seguimos... Juventude Salvatoriana: em tudo que fazemos do jeito dos apóstolos.



“A força da boa obra é a perseverança.”
São Gregório, Papa

CONHEÇA O TESTEMUNHO DE AURELICE PARRA SALES (NICE), AUXILIAR DE SECRETARIA

Em Janeiro de 1999, por indicação de uma grande amiga chamada Elza Faria, colaboradora na época do Instituto Padre Jordan – Vila Guarani/SP, fui selecionada para uma entrevista na Sede Provincial dos Padres Salvatorianos, para a vaga de auxiliar de secretaria. Diante do Pe. Itamar Roque de Moura, SDS, secretário-provincial da época e Pe. Selvino Baldissera, SDS o ecônomo, respondi algumas perguntas sobre a minha experiência profissional, que não era lá essas coisas; mas a vontade de aprender e ter um registro em carteira que trouxesse segurança e estabilidade eram maiores que qualquer desafio que pudesse enfrentar.

“Sem experiência e nem formação acadêmica, iniciei uma trajetória profissional na qual tenho orgulho de vestir a camisa.”

Através de uma ligação recebi a notícia da aprovação para o cargo. Eu era a nova colaboradora da Sociedade do Divino Salvador (Salvatorianos), meu primeiro e único registro



em carteira. Sem experiência e nem formação acadêmica, iniciei uma trajetória profissional na qual tenho orgulho de vestir a camisa.

No caminho, Deus me apresentou pessoas bondosas que tiveram a paciência de me ensinar, corrigir e trocar experiências, contribuindo e muito para o meu crescimento como profissional e como pessoa. Confesso que por muitas vezes sentia medo de não conseguir executar a tarefa confiada, que ao longo dos anos teve uma grande extensão e novos desafios. Muitas vezes eu enxerguei um tremendo obstáculo, mas que se transformou em um grande aprendizado.

Aqui não foi apenas o início da minha vida profissional, mas também o início da minha família. Criei o meu filho através do suor do meu trabalho, proporcionei uma boa parte de sua formação acadêmica, que hoje o faz alcançar voos profissionais na gastronomia, criando memórias afetivas através de novos aromas e sabores. E quantos outros filhos e irmãos eu me deparei nessa longa jornada; aqueles que criamos laços afetivos, laços que fazem a preocupação pairar em meio aos pensamentos e trabalhos: diante de uma solicitação de visto moradia e a resposta de



um indeferido, sobre uma cirurgia de outro confrade se vai ocorrer tudo bem, ou alguém que precisou dirigir um longo destino sozinho, mostrando claros sinais de cansaço. Há tarefas que confesso não gostar de executar: o Boletim interno “Convivência Especial” dos confrades que faleceram. Na bagagem tem tantas histórias que não caberiam neste relato.

Certa vez no arquivo provincial, catalogando alguns documentos, me deparei com uma carta em papel de seda, em outro idioma. Mas o que me chamou mais a atenção foi a assinatura do autor: era do Bem-aventurado Francisco Jordan. Fiquei emocionada só de imaginar que aquele singelo documento passou pelas mãos do nosso Fundador. Naquele dia eu percebi que no nosso extenso arquivo tem anotações manuscritas de diversos confrades, de diversos países. São tantas histórias que quando são narradas pelo arquivista Pe. Bruno Retore, SDS, elas se tornam ainda mais valiosas. E agora tem anotações em alguns documentos com a minha letra, uma pequena e singela marca. Sim, eu passei por aqui, eu também faço parte da história dos Salvatorianos. Eu

“ *Outros virão e, lembrados dos nossos sofrimentos, continuarão a obra* ”
Bem-aventurado Francisco Jordan

também sou uma Salvatoriana de coração.

Hoje, essa jovem senhora que percorreu esses longos 26 anos, continua aprendendo que a maneira como encaramos o nosso trabalho faz toda a diferença. Que o dia-a-dia pode ser o mesmo, mas está em nossas mãos fazê-lo mais significativo e só assim, no final de cada dia, teremos orgulho do nosso trabalho.

Eu já auxiliei os seguintes secretários-provinciais: Pe. Itamar, SDS; Pe. Paulo Floriani, SDS; Pe. Sydney, SDS; Pe. Cesar, SDS; Pe. Ederaldo, SDS; Pe. Bruno, SDS e atualmente o Pe. Samuel, SDS. Já passei pelos governos provinciais dos padres Luiz Damolin Spolti, SDS; Milton Zonta, SDS; Arno Boesing, SDS; Nelson Barbieri, SDS; Álvaro Macagnan, SDS e Francisco Sydney de Macêdo Gonçalves, SDS. A todos os demais Padres, Irmãos, Seminaristas, Leigos Salvatorianos, as queridas Irmãs Salvatorianas e aos diversos Colaboradores o meu muito obrigada. Como o Bem-aventurado Francisco Jordan dizia: “Outros virão e, lembrados dos nossos sofrimentos, continuarão a obra!”.

Olá amiguinho(a),

Jesus ama todas as crianças e está sempre com elas! Use seu lápis de cor para colorir este desenho com as cores mais bonitas.



Vocações
SALVATORIANAS



O BOM DEUS FARÁ COM QUE TUDO DÊ CERTO

Crê, espera,
confia, ama e
vai em frente.



@vocacoes.salvatorianas

Vocacional Salvatorianos
2024 - 2026



SALVATORIANOS
Província Brasileira